

# Coroa total como forma de garantir o sucesso endodôntico

Rocha F., Moreira P., Mateus S., Araújo F., Esteves H.

## Introdução

Por vezes, os dentes endodonciados têm comprometimento estrutural sendo necessário garantir a preservação da sua estrutura dentária remanescente. Evidências científicas sugerem que a reabilitação com coroas unitárias previne a fratura aumentando o sucesso clínico em dentes tratados endodonticamente e extensamente destruídos, desde que exista estrutura dentária suficiente. A alternativa a esta opção utilizando restaurações a compósito pode comprometer este sucesso, quer por fractura, quer por microinfiltração. O objectivo deste trabalho é a ilustração de um caso clínico no qual a presença de microinfiltração de uma restauração direta a compósito foi solucionada através da sua reabilitação com falso coto fundido e coroa unitária metalo-cerâmica, após retratamento endodôntico de 2 canais.

## Descrição do caso clínico

Homem, de 49 anos, ASAI, cooperante e motivado, com 4 PPF, compareceu na consulta de Endodontia, com sintomatologia à percussão vertical do dente 14 endodonciado a 6/11/2012, evidenciando lesão periapical ao raio-x. Após retratamento endodôntico dos 2 canais foi encaminhado para Protodontia Fixa para reabilitação com coroa unitária. Confecção de falso coto fundido com 1 único espigão intra-canal, e de coroa metalo-cerâmica, cimentada com ionómero de vidro.

## Conclusões

A reabilitação com coroas, neste caso, pareceu ser a forma mais adequada de garantir o sucesso clínico em alternativa aos outros tipos de tratamento. Utilizou-se ionómero de vidro como cimento definitivo eliminando-se a necessidade de sistema adesivo por este possuir uma boa adesão aos metais, não sofrer contração de polimerização e ainda libertar flúor. Além disso, é recomendado por diversos autores como material de eleição para estas situações. Um estudo clínico de avaliação de *follow-up* a seis anos, obteve uma taxa de sucesso clínico de coroas posteriores cimentadas com ionómero de vidro de cerca de 91,3%. O recobrimento cuspídeo pela coroa metalo-cerâmica mostrou-se a solução mais indicada, garantindo a resistência à fractura. O resultado final prevê estabilidade e sucesso a longo prazo da solução reabilitadora seleccionada. Evidentemente que este paciente foi devidamente instruído no pré, per e pós-operatório no que concerne à higienização e controlo de placa.